# COMPETITIVIDADE DOS PRODUTORES DE ARROZ NO BLOCO MAGULA, REGADIO DO BAIXO LIMPOPO, GAZA, MOÇAMBIQUE

*COMPETITIVENESS OF RICE PRODUCERS IN THE MAGULA BLOCK, LOWER LIMPOPO IRRIGATION, GAZA, MOZAMBIQUE*

**Marisa Iva Abrão Malate Gobeia**
Doutoranda em Agronegócios no Programa de Pós-Graduação em Agronegócios na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: marimalate@gmail.com

**Marcelino de Souza**
Programa de Pós-graduação em Agronegócios na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasil. ORCID: 0000-0001-6044-6694. E-mail: marcelino.souza@uol.com.br

## Grupo de Trabalho (GT): GT02. Governança e Gestão do Agronegócio

**Resumo**
Esta pesquisa analisa se contratos rígidos e o acesso desigual a recursos afetam negativamente a competitividade dos produtores de arroz no Bloco de Magula, Regadio do Baixo Limpopo (Moçambique). A produção na Província de Gaza enfrenta restrições climáticas, baixa fertilidade do solo e dificuldade de acesso a crédito e mecanização. O estudo, fundamentado na Nova Economia Institucional e na teoria dos custos de transação, utiliza dados de 34 produtores, incluindo integrados à Wanbao, autônomos e emergentes. Os resultados mostram que a governança contratual limita a autonomia dos produtores, eleva custos de transação e restringe a competitividade. Reformas contratuais e políticas que ampliem crédito e mecanização são essenciais para reduzir barreiras e promover maior eficiência e equidade.
**Palavras-chave:** Arroz, Moçambique, Regadio do Baixo Limpopo.

***Abstract***
*This research analyzes whether rigid contracts and unequal access to resources negatively affect the competitiveness of rice producers in the Magula Block, Lower Limpopo Irrigation Scheme (Mozambique). Rice production in Gaza Province faces climatic constraints, low soil fertility, and limited access to credit and mechanization. The study, based on New Institutional Economics and Transaction Cost Theory, uses data from 34 producers, including those integrated with Wanbao, autonomous, and emerging farmers. The results show that contractual governance limits producers' autonomy, increases transaction costs, and restricts competitiveness. Contractual reforms and public policies that expand access to credit and mechanization are essential to reducing barriers and promoting greater efficiency and equity.*
*Keywords: Rice, Mozambique, Lower Limpopo Irrigation Region*

## 1. Introdução

A produção de arroz na Província de Gaza, Moçambique, é estratégica para a segurança alimentar e a economia do país. Como terceiro alimento mais consumido, após milho e mandioca, sua demanda impulsiona políticas de intensificação produtiva para reduzir importações e alcançar a autossuficiência até 2030 (MADER, 2022).

No sul de Moçambique, a produção enfrenta desafios climáticos e de fertilidade do solo, tornando a irrigação essencial (NDAVA, 2019). Projetos como os Regadios do Baixo Limpopo e do Chókwè têm sido fundamentais para a produtividade, influenciada também por fatores como qualidade das sementes, manejo agrícola e controle de pragas (Uaiene, 2015). Além disso, programas governamentais, como o SUSTENTA, e a atuação da agroindústria impulsionam o setor com acesso a insumos, crédito e tecnologia (MADER, 2022; Nwahia, 2021).

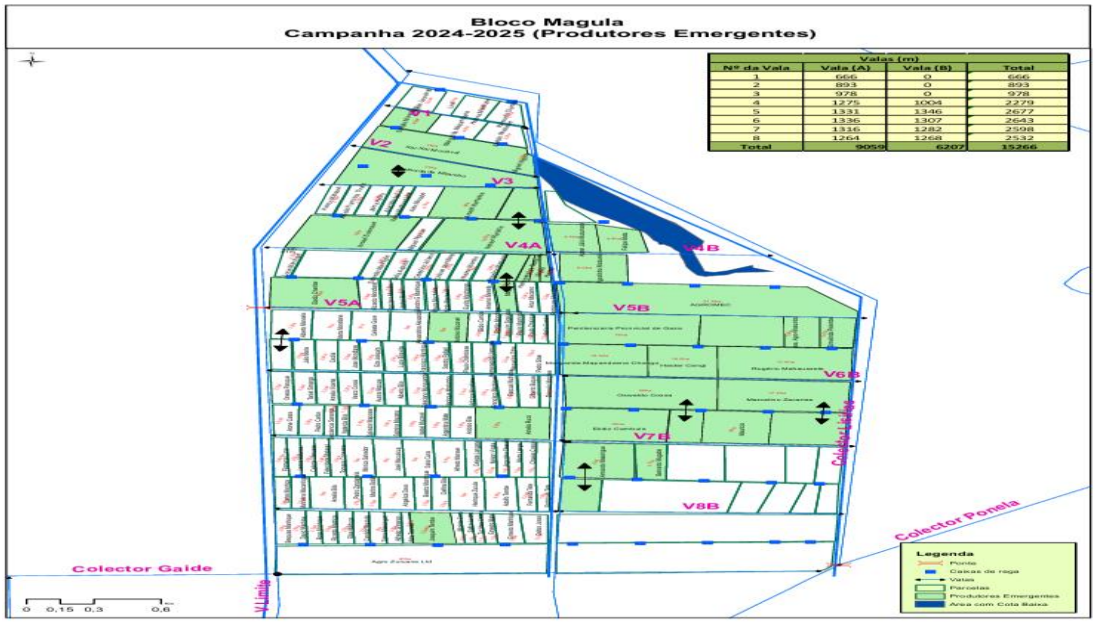
No Regadio do Baixo Limpopo, os blocos de produção apresentam características distintas. O bloco de Magula, foco deste estudo, se destaca por desafios climáticos, como inundações, e oportunidades ligadas à adoção de tecnologias agrícolas. Com investimentos em inovação e gestão eficiente, Magula representa um caso relevante para análise dos impactos dessas estratégias na produtividade e no desenvolvimento socioeconômico local.

A literatura reforça que a adoção de tecnologias agrícolas modernas é crucial para a sustentabilidade do setor (Tripathi, 2017; Udemezue, 2018). A variedade de arroz Simão, por exemplo, demonstrou alto rendimento na campanha 2020-2021 (Nwahia, 2021). Assim, o objetivo foi verificar como os contratos rígidos e o acesso desigual a recursos podem impactar negativamente a competitividade dos produtores, uma vez que tal análise tem importância para subsidiar políticas públicas e estratégias para o desenvolvimento agrícola.

## 2. Procedimentos metodológicos, resultados e discussão

A pesquisa, de abordagem descritiva e exploratória, combina métodos quantitativos e qualitativos, utilizando amostragem intencional não probabilística para selecionar participantes com características específicas (Gil, 2008; Lakatos & Marconi, 2010). Para tal, foram inquiridos 34 produtores, distribuídos entre beneficiários da transferência de tecnologia da Wanbao (41,2%), produtores autônomos (29,4%) e emergentes (29,4%). A coleta de dados primários ocorreu via questionários abordando variáveis como tamanho das propriedades, acesso a crédito, mecanização e inserção no mercado. Dados secundários, extraídos do Mapa de Parcelamento do Bloco de Magula, auxiliaram na análise da distribuição fundiária e estrutura agrária da região.

Figura1: Mapa ilustrativo do parcelamento do bloco de Magula.



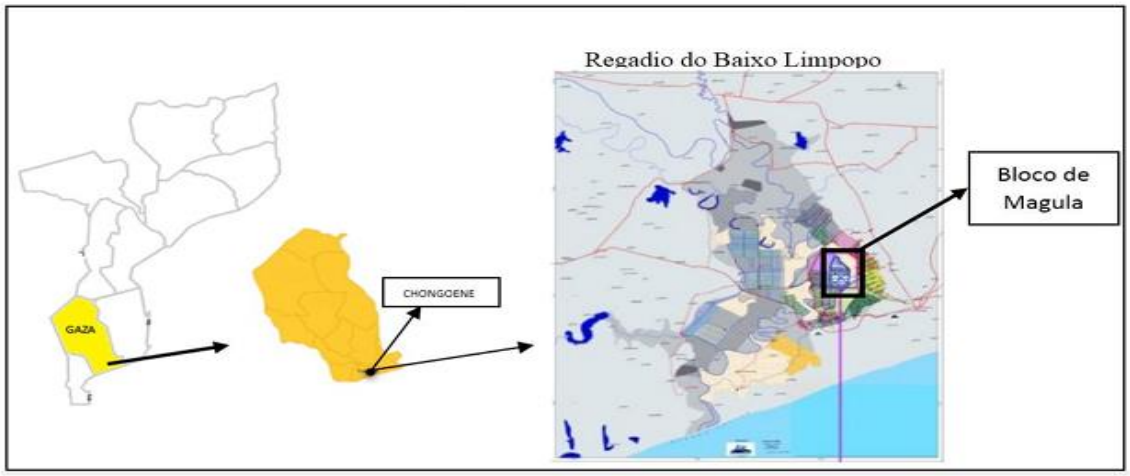

Fonte: Regadio do Baixo Limpopo, EP (2025).

A estrutura fundiária e as condições socioeconômicas dos produtores do Bloco de Magula influenciam diretamente sua capacidade produtiva e participação na cadeia de valor do arroz. O Bloco de Magula possui uma estrutura agrícola diversificada, abrangendo pequenos produtores e grandes empresas, com 1.050 hectares e infraestrutura hidráulica essencial para a produção de arroz. A pesquisa analisou informações obtidas junto a 34 produtores, majoritariamente homens (75%), com idade entre 35 e 50 anos e escolaridade predominante no ensino primário. Desses, 41,2% são beneficiários da empresa chinesa Wanbao, 29,4% são produtores autônomos e 29,4% são considerados produtores “emergentes”.

O Bloco de Magula, localizado no Regadio do Baixo Limpopo (figura 2), faz parte do Posto Administrativo de Chongoene, no Distrito de Chongoene, sul da Província de Gaza. A

área situa-se entre as latitudes 25º Norte e 25º10' Sul e as longitudes 45º29' Leste e 33º30' Oeste, sendo limitada ao norte pelos Distritos de Chibuto (Posto Administrativo de Malehice) e Chókwè, ao sul pelo Oceano Índico, a leste pelo Distrito de Manjacaze e a oeste pelo Distrito de Limpopo (Zunguze, 2014; Mutisse 2019).

Figura 2: Mapa contendo a localização da área de estudo.




Fonte: COBA e Berger (2004); Mutisse (2019).

Os beneficiários da Wanbao operam pequenas propriedades (2-5 ha) e utilizam maquinário fornecido pela agroindústria, enquanto autônomos e emergentes possuem áreas maiores (6-20 ha) e enfrentam limitações na mecanização devido aos custos. O acesso ao crédito é desigual: os beneficiários da Wanbao não solicitam crédito, enquanto 60% dos autônomos e emergentes tentam obtê-lo, mas com dificuldades. Apenas 30% conseguem integralmente, e a maioria considera o crédito insuficiente.

Na comercialização, beneficiários da Wanbao vendem exclusivamente para a agroindústria, sem autonomia de preços, enquanto autônomos e emergentes acessam mercados variados, mas enfrentam baixos preços e escassez de compradores. A estrutura de governança da Wanbao impõe contratos rígidos e gera dependência, elevando os custos de transação e limitando a competitividade. Os principais desafios envolvem restrições de crédito, mecanização limitada e dependência contratual, enquanto as oportunidades incluem acesso à irrigação, adoção de tecnologias e diversificação de mercados.

**Tabela 1** – Desafios e Oportunidades do Bloco de Magula

| Aspecto | Desafios | Oportunidades |
|---|---|---|
| **Acesso a crédito** | Dificuldade de obtenção de financiamento para produtores autônomos e emergentes | Políticas públicas de crédito rural podem ampliar acesso e investimento |
| **Mecanização** | Alto custo e baixa disponibilidade de maquinário | Programas de subsídio e parcerias público-privadas podem ampliar a mecanização |
| **Infraestrutura** | Dependência da infraestrutura fornecida pela Wanbao | Expansão de sistemas de irrigação pode aumentar a produtividade |
| **Governança contratual** | Contratos rígidos limitam autonomia dos produtores integrados | Reformulação dos contratos podem garantir maior flexibilidade e segurança |
| **Acesso ao mercado** | Produtores não integrados enfrentam dificuldades na comercialização | Diversificação dos canais de venda e fortalecimento de cooperativas |
| **Inovação e tecnologia** | Falta de acesso a novas variedades e técnicas agrícolas modernas | Treinamentos e assistência técnica podem melhorar a produtividade |

| | | |
|---|---|---|
| **Condições climáticas** | Risco de inundações e impacto das variações climáticas | Investimentos em adaptação climática e sistemas de drenagem |

Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

A partir da Nova Economia Institucional, evidenciam-se assimetrias no acesso a crédito, infraestrutura e mercado, gerando desigualdades produtivas. Reformas contratuais, ampliação do acesso ao crédito e políticas de incentivo à mecanização e comercialização são cruciais para reduzir barreiras e fortalecer a competitividade dos produtores.

## 3.Considerações finais

Os produtores de arroz do Bloco de Magula enfrentam desafios estruturais e socioeconômicos que limitam sua produtividade e competitividade, agravados pela rigidez dos contratos com a Wanbao e pelo acesso restrito à mecanização e ao crédito, sobretudo para autônomos e emergentes. A análise baseada na Nova Economia Institucional e na teoria dos custos de transação revela assimetrias no acesso a recursos, elevando os custos e reduzindo a eficiência produtiva. Reformas contratuais, ampliação do crédito, investimentos em infraestrutura e políticas públicas que incentivem a mecanização e o acesso ao mercado são fundamentais para promover maior equidade e fortalecer o desenvolvimento agrícola na região.

## Referências

MADER. **Programa Nacional do Arroz (PNA)**. [*S. l.*]: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL, 2022. Disponível em: https://docplayer.com.br/234264393-Programa-nacional-do-arroz-pna-2030.html. Acesso em: 27 fev. 2024.

NDAVA, A. O. **Análise dos contratos de integração entre produtores de arroz e a agroindústria Wanbao no perímetro irrigado do rio Limpopo em Moçambique.** 2019. 124 f. - Universidade Federal de Goiás, Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em: Acesso em: 24 out. 2023.

UAIENE, R. **Caracterização do sector familiar em Moçambique**. In: MOSCA, J. (coord.). Sector familiar agrário e desenvolvimento em Moçambique. Maputo, Escolar Editora, 2015. p. 23-49.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa socia**l. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RIPATHI, M.; SHUKLA, A.; SONKAR, S. K**.** Research data management practices in university libraries: a study. **DESIDOC Journal of Library & Information Technology**, v. 37, n. 6, p. 417-424, 2017.

UDEMEZUE, J. C.; OSEGBUE, E. G**.** Theories and models of agricultural development. **Annals of Reviews and Research**, v. 1, art. ID: 555574, 2018.

NWAHIA, O. C.; OKOYE, B. C.; OKORJI, E. C.; ASUMUGHA, G. N**.** Profitability and efficiency among sweet potato farmers in Nigeria: a case study of Imo State. **Journal of Root Crops,** v. 47, n. 1, p. 14-21, 2021.